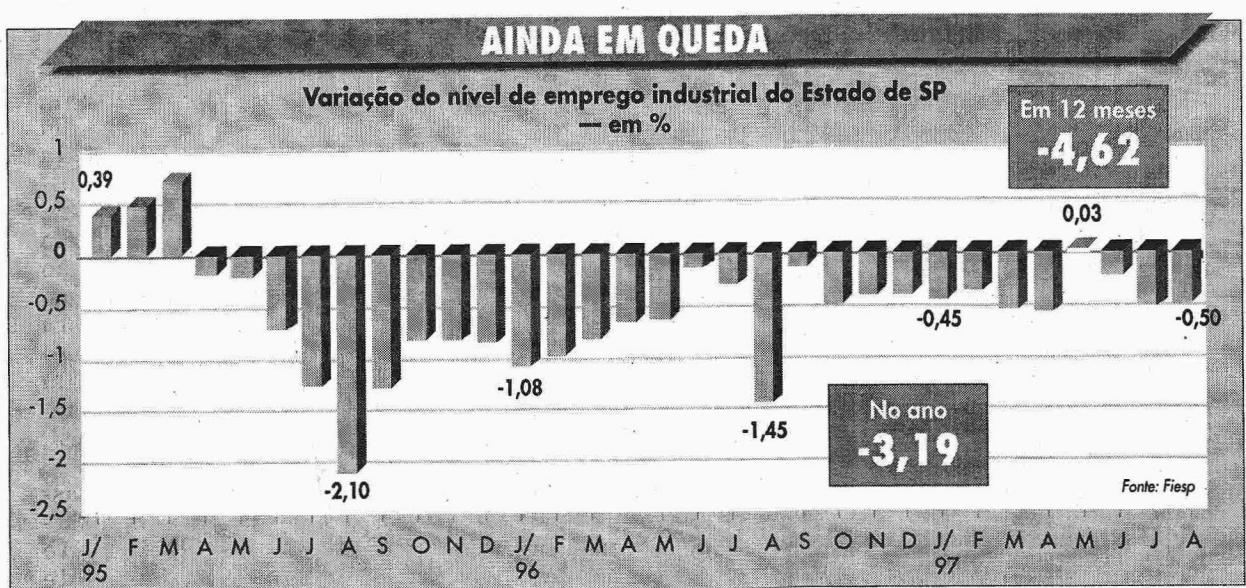


Nova relação de trabalho segura demissões



Com maior ênfase na negociação de benefícios sociais, empresas mantêm políticas de mão-de-obra

ISABEL DIAS DE AGUIAR

Amudança nas relações entre capital e trabalho está ajudando a preservar empregos na indústria paulista. Pela primeira vez, a aproximação da safra de dissídios coletivos das principais categorias não contribuiu para o aumento das demissões. A queda do nível de emprego industrial em agosto foi semelhante ao de alguns dos meses anteriores, ao contrário do que ocorria no passado, quando as empresas concentravam as dispensas nesse período para reduzir custos e fugir das multas impostas pela legislação.

Com a perspectiva de que as negociações se concentrem nos benefícios sociais, com menor ênfase aos reajustes salariais, as empresas não alteraram a política de mão-de-obra. A análise foi feita ontem pelo diretor do Departamento de Pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Carlos Roberto Liboni.

"Apesar de negativo, o resultado do levantamento do nível de emprego de agosto permite uma constatação otimista." Liboni referiu-se à queda de 0,5% no nível de emprego em São Paulo, em relação a julho, correspondente à dispensa de 9.219 trabalhadores.

Em agosto de 1996, o índice medido pela Fiesp caiu 1,45% e, em agosto de 1995, 2,1%, sempre em relação ao mês anterior. "A comparação desses índices revela que as empresas não se apressaram em demitir mais do que as necessidades imediatas da empresa."

O quadro de conjuntura não recomenda, porém, prognósticos favoráveis ao mercado de trabalho. Segundo o diretor do Depea, a indústria deve dar prosseguimento ao seu programa de demissões. Todos os analistas apostam num mercado retraído nos últimos meses de 1997, o deverá resultar num volume de vendas de Natal menor do que nos anos anteriores.

Liboni toma como base a revisão feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada sobre o crescimento do Produto Interno Bruto neste ano, para 3,5% e não mais os 4% previstos anteriormente.

A indústria deverá continuar demitindo, mas numa velocidade bem menor. O índice acumulado até agosto é de queda de 3,19% no nível de emprego industrial paulista, bem menor que no mesmo período de 96, de 6,08%. Dos 47 setores pesquisados, 27 informaram ter demitido mais que contratado e 14 mantiveram as contratações.